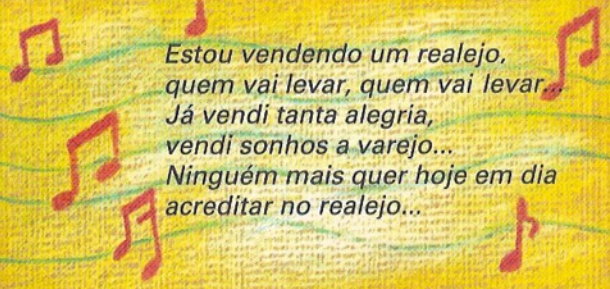


CHICO PALITO

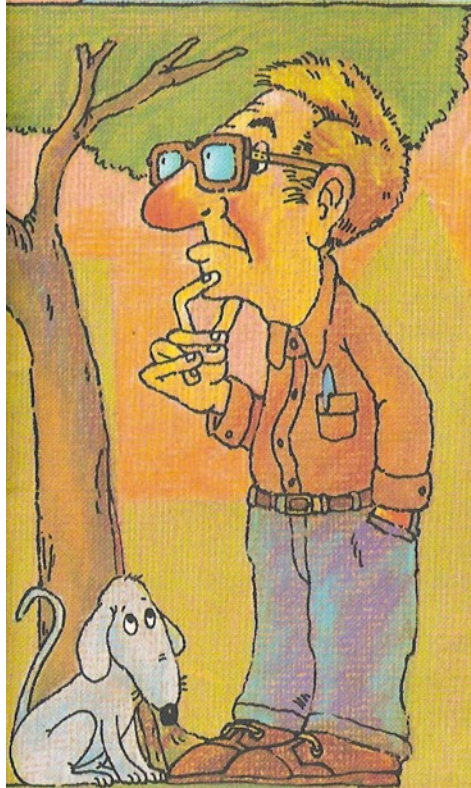
História: CRISTINA PORTO
Ilustrações: WALTER ONO


 Estou vendendo um realejo,
 quem vai levar, quem vai levar...
 Já vendi tanta alegria,
 vendi sonhos a varejo...
 Ninguém mais quer hoje em dia
 acreditar no realejo...



- Juvêncio** — Ah, como era bom escutar a musiquinha do realejo do Chico, sentado na praça, enrolando meu fuminho de corda, esquentando sol e esperando o compadre Juvenal para os dois dedos de prosa de todo dia... Tá atrasado hoje, hem, compadre? Até o realejo do Chico já passou!
- Juvenal** — Não me diga, compadre! Pois me disseram agorinha mesmo que o Chico tá vendendo o realejo dele!
- Juvêncio** — Vendendo o realejo? Onde já se viu? Mas o que será que deu na cabeça do Chico, meu compadre?
- Juvenal** — E eu sei lá... Só Deus sabe, compadre! Vai ver até que ele arranjou outro emprego, né? O Chico adora variar, não adora, compadre?





Juvêncio — Ah, lá isso é verdade... Já foi de tudo na vida esse Chico... De tudo um pouco. Foi andador de perna de pau, pra apresentar os circos que chegavam...

Chico — Atenção, atenção! Hoje à noite, se não chover, tem palhaçada, tem goiabada, tem marmelada, tem bicharada no espetáculo de estréia do Gran Circo Fenomenal! Não percam!

Juvenal — Ele foi até amolador de facas, compadre...

Chico — Atenção, donas de casa! Chico Palito chegou para cortar seu problema! Não fique amolada se sua faca não cortar! Use o amolador de Chico Palito pra sua faca funcionar!

Juvêncio — Foi tocador de pratos na banda e tocava todo domingo, no coreto do jardim...

Juvenal — Depois vendeu algodão doce, trabalhou na olaria do Jonas...

Juvêncio — E foi de lá que ele saiu pra trabalhar com o realejo que ganhou de herança da tia Filomena...

Juvenal — Pois é... E agora ele tá aí, querendo vender o realejo, vê se pode!



*Sua sorte, seu desejo,
ninguém mais veio tirar.
Então eu vendo o realejo,
quem vai levar...*



- Juvêncio** — Ói lá, compadre! Lá vem o Chico de novo! Chico, ô Chico, dê um chego aqui, Chico! Que história é essa de vender o realejo? É verdade ou é só boato?
- Chico** — Não é boato, não, seu Juvêncio. É verdade mesmo. Esse realejo só tem me dado contrariedade desde que chegou.
- Juvenal** — Você cala essa boca, santo Deus! Você cala essa boca, ô, homem! Como é que um realejinho desses pode dar contrariedade, homem de Deus? Como é que pode?
- Chico** — Bom, não é bem ele, coitado... São as pessoas que vêm tirar a sorte nele, seu Juvenal. Só reclamam, reclamam, não aceitam a sorte que o meu periquito Salomão tira no bico! Querem que ele mude a sorte! Já chegaram até a xingar o pobre do Salomão, o senhor acredita?
- Juvenal** — Não, não posso acreditar numa coisa dessas, não, de jeito nenhum!
- Chico** — Pois é verdade! E o meu Salomão anda triste, não anda comendo nem dormindo direito... O jeito é vender o realejo. Mas sem periquito, claro. Salomão fica comigo! Até logo, seu Juvêncio! Até logo, seu Juvenal! Eu já vou indo...

*Quando eu punha na calçada sua valsa encantadora,
vinha moça apaixonada, vinha moça casadoura...
Hoje em dia já não vejo serventia em seu cantar,
então eu vendo o realejo, quem vai levar...*

Juvêncio — É... Vinha moça casadoura, moça casada, vinha velho,
vinha criança... No começo vinha tudo
quanto era gente pra tirar a sorte no realejo do Chico.

Vozes — Eu quero tirar a sorte, Chico!
Eu também! Eu também quero!
Primeiro eu, seu Chico!
Não, eu cheguei antes!

Chico — Calma, calma, pessoal! Não, não, peraí! Salomão atende
a todos com igual atenção! Salomão, Salomão,
ponha a sorte na sua mão!



- Violeta** — Eu primeiro! Eu primeiro!
- Chico** — Salomão, Salomão... **Jogue na loteria que sua chance de ganhar é grande!**
- Violeta** — Loteria? Mas e de amor, seu Chico? O Salomão não fala nada?
- Julieta** — Tá bom! Agora sou eu!
- Chico** — Salomão, Salomão... **Boa saúde, ótima disposição!**
- Julieta** — O quê? Mas de que adianta tudo isso... na solidão?
- Alice** — Ah, agora eu, agora eu!
- Chico** — Salomão, Salomão... **Um dia vale dois pra quem diz já e não depois!**
- Alice** — Mas que raio de sorte complicada é essa, Salomão?
Eu quero uma sorte mais explicadinha!
Troque isso em miúdo...
- Júlio** — Agora sou eu! Agora sou eu!
- Chico** — Salomão, Salomão... **Mais vale um amigo na praça do que dinheiro na caixa!**
- Júlio** — Ah, é, é? E como é que a gente faz com as dívidas, Salomão?
- Dodô** — É a minha vez agora!
- Chico** — Salomão, Salomão... **Com o tempo maduram as uvas!**
- Dodô** — Isso se o tempo ajudar, né, Salomão? Se estiar muito ou se chover demais, nada madura...
- Juca** — Agora sou eu!
- Chico** — Salomão, Salomão... **Sofre de medo quem tem medo de sofrer!**
- Juca** — E quem é que é medroso aqui, Salomão? Por acaso sou eu? Ah, mas que periquitinho mais desaforado, gente!
- Ofélia** — Pronto! Chegou a minha vez!
- Chico** — Salomão, Salomão... **A coroa não cura a dor de cabeça!**
- Ofélia** — Ah, Salomão, mas bem que enfeita, né?
- Chico** — Chega! Chega! Por hoje chega! Salomão não agüenta mais! E eu também não!



*Quem comprar leva consigo
todo o encanto que ele traz.
Leva o mar, a amada, o amigo,
o ouro, a prata, a praça, a paz...
E de quebra leva o arpejo
da sua valsa, se agradar.
Estou vendendo o realejo,
quem vai levar...*



Juvêncio — Quem vai levar? Ah, minha gente, quem levasse ia levar muita coisa de quebra...

la levar o encanto daquela musiquinha que passava sempre na mesma hora, e que a gente gostava tanto de escutar...

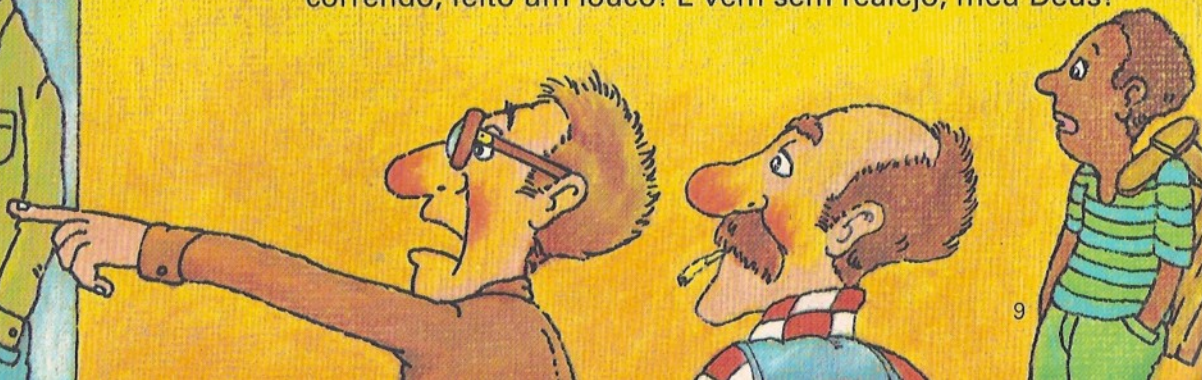
Juvenal — Ô, compadre Juvêncio... Tô aqui, garrando a matutar... Você já pensou se algum forasteiro resolve comprar o realejo do Chico? Isto aqui vai ficar uma tristeza sem ele, compadre...

Juvêncio — É, o compadre tem toda razão. Vai ficar uma tristeza... O realejo já fazia parte da praça como o banco onde a gente sentava, como o cigarrinho de palha que a gente acendia pra pitar, como a flanela do Zezinho engraxate que uma vez por semana vinha dar lustro nas nossas botinas...

O realejo, minha gente, já fazia parte da cidade, da nossa vidinha. Só que, tirando eu e meu compadre Juvenal, mais ninguém parecia se dar conta disso... Até que um dia, logo de manhã cedinho...

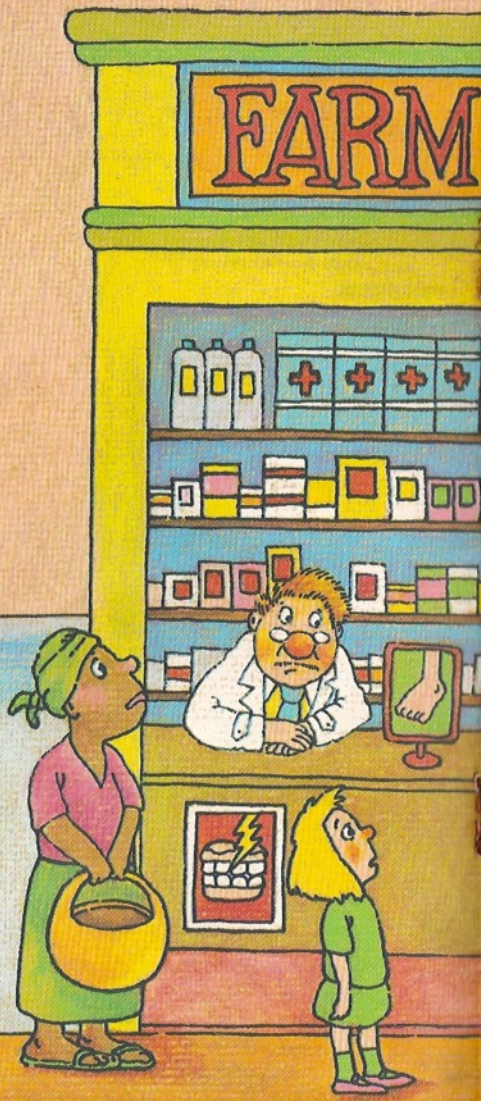
Chico — Ai, cadê o Salomão, gente? Cadê meu Salomão? Salomão fugiu!

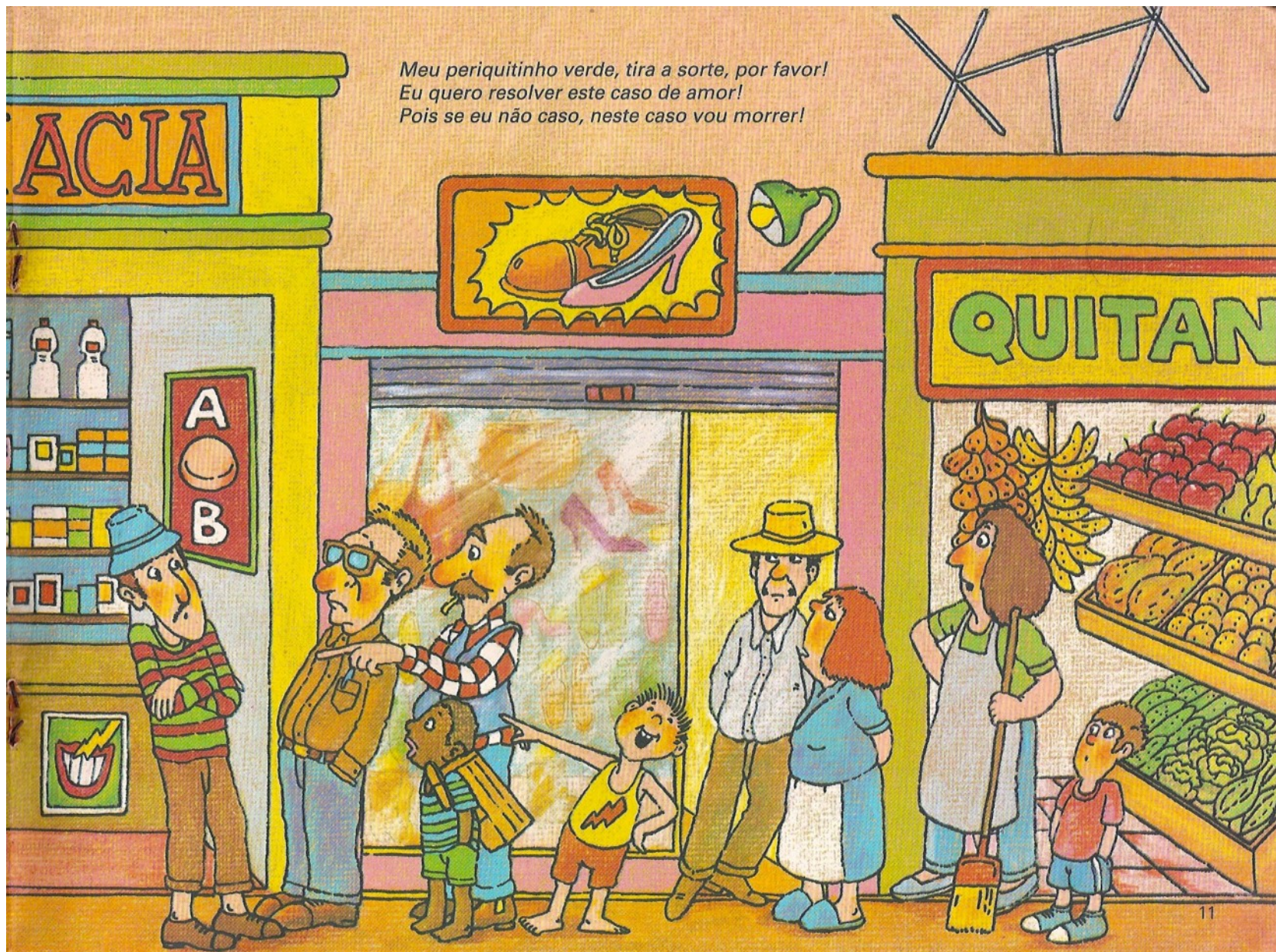
Juvenal — Xi, olhe lá, compadre Juvêncio! É o Chico que vem correndo, feito um louco! E vem sem realejo, meu Deus!



- Juvêncio** — Chico, ô Chico! Que correria é essa?
O que foi que aconteceu?
- Chico** — Uma desgraça, seu Juvêncio! Uma desgraça!
Meu Salomão desapareceu! E eu vou indo até a delegacia
pra dar parte na seção de perdidos e achados!
- Juvenal** — O quê? Roubaram o Salomão, pessoal!
O realejo do Chico ficou sem periquito!
- Vozes** — O quê? Roubaram o Salomão?
O realejo não vai mais funcionar?
E quem é que vai ler a sorte da gente?
Ah, isso não vai ficar assim!
Vamos atrás do canalha que fez essa barbaridade!
- Chico** — Peraí, pessoal, peraí... Não roubaram, não.
O Salomão foi embora porque quis.
De livre e espontânea vontade. Acho que enjoou
de tanto ouvir reclamação...
Me deixou só um bilhete: "Cada um que vá atrás
de sua própria sorte"!

- Juvêncio** — Foi então que o pessoal se calou e começou a pensar...
E parece que o bilhete do Salomão fazia
eco na cabeça de cada um... Cada um que vá atrás...
atrás de sua própria sorte... Cada um que...
- Juvenal** — Peraí, Chico! Peraí, homem! Você tá nervoso, rapaz!
Antes de ir dar parte pro seu delegado, rapaz,
vamos pedir a ajuda do Zeca do alto-falante.
- Vozes** — Boa idéia! Vamos lá!
O nosso periquitinho tem que aparecer!
A cidade não pode ficar sem o realejo do Chico!
E realejo sem periquito não é realejo!





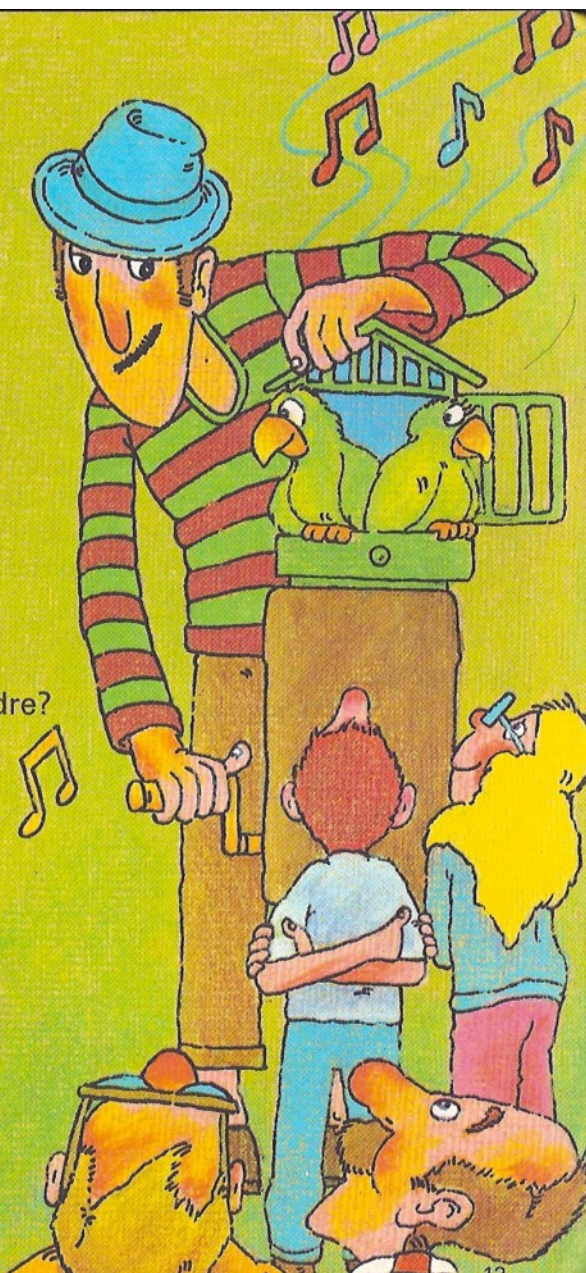


- Juvêncio** — Tiraram o pobre do Zeca da cama!
Ele tava com um constipado danado, coitado!
Mas, mesmo assim, fez o que pôde, é claro!
- Locutor** — Este é um serviço de utilidade pública da
Rádio Progresso de Tietê...
- Zeca** — Atenção, população! Aqui fala Zeca Pitanga, diretamente
do serviço de alto-falante "A Voz de Veludo"!
Estamos entrando no ar para uma edição extraordinária!
Desapareceu Salomão, o periquito do realejo
do senhor Chico Palito! O seu dono se encontra
em um estado lastimável! Quem tiver notícias do seu
paradeiro favor se comunicar conosco!
- Chico** — Me dá esse negócio aqui! Volte, Salomão! Olhe, eu
juro que não vendo mais o realejo!
Volte, meu bichinho, volte...

*Meu periquitinho verde, tira a sorte, por favor!
Eu quero resolver este caso de amor!
Pois se eu não caso, neste caso vou morrer!*



- Juvêncio** — Alguns dias se passaram, sem Chico, sem Salomão, sem realejo... E a praça, mais que triste, foi ficando vazia...
- Juvenal** — Mudando de pau pra cavaco, compadre, eu acho que vou indo, sabe? Vou dar um pulinho até a casa do Chico Palito, porque tão dizendo por aí que ele tá ficando doente, rapaz, mas tão doente! Diz que ele tá definhando dia a dia, sabe?
- Juvêncio** — É... Já fazia uma semana que o Zeca tinha anunciado o desaparecimento de Salomão no alto-falante. E o pessoal não sabia mais o que fazer! Era promessa daqui, responso dali, pedidos, rezas, simpatias... Até que um dia, bem cedinho... As pessoas foram acordando e saindo nas portas, nas janelas, o ar foi ficando cheio daquela música que sabia prosear com o coração da gente, e a praça, aos poucos, foi voltando ao que era...
- Juvenal** — Acorde, compadre, acorde! Não tá ouvindo, não, compadre? É ele! É o realejo do Chico! O Salomão voltou, voltou, compadre! E voltou acompanhado!
- Vozes** — É o Chico! Pro Chico tudo...
Viva o Chico! Viva eu, viva tudo, viva o Chico barrigudo! Viva o Salomão! Viva o realejo!
- Chico** — Calma, calma, pessoal! Calma aí, gente! Olha, desse jeito vocês assustam a Salomé! Calma, calma! Salomé e Salomão atendem a todos com igual atenção!



- Juvêncio** — Salomé era uma periquitinha, danada de bonita, que Salomão tinha encontrado nas suas andanças...
- Juvenal** — Me diga uma coisa aqui... Será que os dois resolveram fazer a sorte juntos, compadre?
- Juvêncio** — Não sei... Só sei que, daquele dia em diante, o realejo do Chico voltou a fazer parte de nossa vida. Algumas pessoas continuavam a reclamar da sorte, como antes, outras riam e pareciam não acreditar, e outras até se animavam... Só que...
- Juvenal** — Ô, compadre Juvêncio, sabe quem foi que eu vi agorinha mesmo de mala e cuia lá na estação? Ah, não sabe, não? Não te contei, não? Ernesto Barbeiro e mais a família dele inteirinha!
- Juvêncio** — Hoje o Ernesto, ontem o Anacleto, anteontem a Genoveva... E amanhã?
- Juvenal** — Ah, só Deus sabe...
- Juvêncio** — E amanhã? Quem será que vai sair mundo afora em busca da própria sorte, que nem o Salomão?...

Meu periquitinho verde, tira a sorte, por favor...

